

Educação musical na Banda Filarmônica Josefa Vianna: as representações sociais compartilhadas entre alunos e comunidade

José Hérikson Dantas do Amaral
Secretaria Municipal de Educação de Natal
j.herikson@hotmail.com

José Magnaldo de Moura Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
magnaldoaraujo@live.com

Resumo: as bandas filarmônicas têm se caracterizado como um importante espaço não formal de ensino e aprendizagem musical, pois representam um importante instrumento para inclusão sociocultural de diversos sujeitos que estão em processo de formação humana. A partir dessa perspectiva, este estudo parte da seguinte problemática: Como os jovens da Banda Filarmônica Josefa Vianna e os moradores do Município de Antônio Martins/RN analisam o papel da banda de música nas suas vidas e no cotidiano da cidade? Como objetivo, pretendemos analisar quais as representações sociais que os alunos e munícipes da cidade de Antônio Martins/RN compartilham sobre a Banda Filarmônica Josefa Vianna. Para atingir esse objetivo realizamos um estudo de entrevistas com 23 alunos e ex-alunos da Banda e com nove munícipes, perguntando sobre as suas representações sociais sobre a Banda, tendo como referência os estudos de Serge Moscovici sobre a teoria das representações sociais. A partir desta pesquisa foi possível constatar que a Banda é representada socialmente pelos alunos e moradores como um espaço de promoção e acesso à cultura da cidade, meio pelo qual eles podem interagir com outros colegas; um espaço de realização pessoal; um caminho para profissionalização na área da música. Além de ser um espaço de construção de valores éticos, culturais e de formação global. A partir deste trabalho espera-se contribuir com os estudos da área de educação musical no que se diz respeito à importância dos espaços não formais de ensino e aprendizagem musical.

Palavras-chave: representações sociais, bandas de música, espaço não formal.

Introdução

A área da Educação Musical há alguns anos vem reconhecendo a importância dos espaços não escolares para a aprendizagem musical, e o papel da música para formação humana em diferentes contextos sociais, entre eles os conservatórios especializados, as Organizações Não Governamentais (ONGs), o ensino básico e superior, os grupos de

manifestação cultural, o ciberespaço, as escolas livres de música, as manifestações religiosas, as bandas de música, etc.

Esses diferentes espaços de educação musical, e as múltiplas concepções e estratégias de ensino e aprendizagem da música que se caracterizam em cada um deles têm levado professores, estudantes e profissionais em geral a refletir sobre as distintas perspectivas que constituem as abordagens da área nos dias atuais, principalmente no que diz respeito aos espaços não formais, pois, de acordo com Queiroz e Medeiros (2009), esses espaços “são mais dependentes da dinâmica social e se estabelecem de acordo com as necessidades e as demandas de cada contexto, sem ter, necessariamente, o mesmo grau de sistematização dos formais” (QUEIROZ; MEDEIROS, 2009 p. 1274). Por isso, se modificam e se adaptam com maior rapidez, exigindo uma maior atenção por parte dos educadores musicais, no que diz respeito à promoção de um ensino de música mais contextualizado.

Entre os diferentes contextos de atuação profissional e aprendizagem musical, as bandas filarmônicas configuram-se como um dos espaços para a troca de conhecimento musical. Tendo em vista que, apesar do seu surgimento ligado às corporações militares, as bandas de música assumiram, ao longo do tempo, a função e responsabilidade educativo-musical-social de dar acesso ao saber musical a uma grande parte dos jovens que dificilmente teriam esse acesso no contexto formal de ensino (ALMEIDA, 2010).

Buscando entender um pouco sobre a realidade desses espaços de ensino e aprendizagem musical, e compreender mais de perto as ideias e valores sociais atribuídos à Banda Filarmônica Josefa Vianna, este trabalho parte da seguinte problemática: Como os alunos e os habitantes do Município de Antônio Martins/RN analisam o papel da Banda Filarmônica Josefa Vianna nas suas vidas e no cotidiano da cidade? Como objetivo, pretendemos analisar quais as representações sociais que os alunos e munícipes da cidade de Antônio Martins/RN possuem sobre a Banda Filarmônica Josefa Vianna.

A prática musical na Banda Filarmônica Josefa Vianna

A Banda Filarmônica Josefa Vianna, de Antônio Martins/RN, surgiu da necessidade da criação de uma corporação musical na cidade, que viesse a abrilhantar eventos e

comemorações diversas, como festa do padroeiro, desfiles cívicos, eventos esportivos e inaugurações, entre outros eventos do tipo. Partindo dessa ideia, a Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Antônio Martins/RN (ACDAM), no dia 15 de abril de 2005, através do Projeto de Bandas Filarmônica do Programa de Desenvolvimento Solidário-PDS, da Secretaria de Trabalho Habitação e Assistência Social (SETHAS), conseguiu arrecadar verbas para compra de instrumentos musicais e contratar um maestro para conduzir o projeto da Banda Filarmônica da cidade.

Desde a sua fundação no ano de 2005, a Banda tem realizado um trabalho significativo no sentido de dar uma formação musical a vários jovens da cidade de Antônio Martins, bem como a sua contribuição sociocultural para o município, já que a mesma está quase sempre presente nos diversos eventos ocorridos na cidade. Além dessas funções, a banda também promove, através do ensino de música, a educação, integração e inclusão social dos jovens da cidade de Antônio Martins/RN (AMARAL, 2012).

No que se diz respeito ao ingresso na Banda, os alunos não precisam demonstrar proficiência musical, o interesse entre os mesmos é o único requisito para poderem ter contato com os instrumentos musicais e aprenderem música. A Banda realiza os seus ensaios em dois dias da semana, às sextas-feiras e aos sábados. Devido à falta de um espaço físico próprio, a mesma utiliza diversos espaços físicos do município para a prática musical. Os ensaios são divididos em três momentos: o ensaio em geral, onde toda a Banda está presente; o ensaio por naipes; e o ensaio individual, onde cada integrante recebe orientações individuais do maestro.

É também nos ensaios que o maestro prepara alguns músicos para atuarem como monitores da Corporação nas áreas de iniciação musical, teoria, prática instrumental, entre outras, de forma a sempre manter um grupo principal para as apresentações, e um grupo de aprendizagem, que, aos poucos, de acordo com o seu desenvolvimento musical, vai ingressando no grupo principal. A partir dessas iniciativas, a prática musical na Banda é desenvolvida por meio da observação e imitação, além do uso de equipamentos audiovisuais para uma melhor compreensão das músicas, entre outras estratégias de ensino e

aprendizagem pensadas para instrumentos de sopro (madeiras e metais) e instrumentos de percussão (bumbo, caixa e pratos), que são os instrumentos presentes na banda.

O conceito de representação social e a construção metodológica da pesquisa

Adentrando no conceito de representação social, abordado neste trabalho, em 1961, Serge Moscovici buscou resgatar o conceito de “representação social” da sociologia de Émile Durkheim, que havia caído em desuso há alguns anos, e procurou instituir diversos fenômenos, que foram observados e estudados em termos de complexidades individuais e coletivas ou psicológicas e sociais, saindo dessa forma da órbita da sociologia para também ser utilizada no campo da psicologia social. Embora o conceito de representações sociais tenha sua origem na sociologia, atualmente ele é bastante utilizado em trabalhos de diversas áreas.

As representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, são o conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são apresentados como normais, forjam as evidências da nossa realidade consensual e ajudam a construção social da nossa realidade. Toda representação social é representação de alguém ou alguma coisa, é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

Segundo Rafael Augustus Sêga (2000), a representação social é a imagem criada e concretizada que as pessoas têm de algo em meio à sua relação com a sociedade. O sistema de interpretação tem uma função de mediação entre o indivíduo e o seu meio e entre os membros comuns, torna-se código, linguagem comum, servindo para classificar os indivíduos e eventos, construir tipos com base nos quais os outros indivíduos e os outros grupos serão avaliados e posicionados. A representação social se torna um instrumento referencial que permite a comunicação em uma mesma linguagem (SÊGA, 2000).

No contexto desta pesquisa, o conceito de representação social vem nos ajudar a entender as relações e valorações que os sujeitos mantêm sobre a banda, quais as representações que estes têm sobre o papel da banda para a cidade, e para a vida daqueles que vivenciam o fazer musical na banda, demonstrado quais as visões que eles construíram da banda desde sua fundação até os dias atuais. Essas representações fazem parte de um

constructo social coletivo que, ao longo dos anos de existência da banda, foram se construindo entre os alunos e moradores da cidade de Antônio Martins/RN.

Para que fosse possível entender sobre essas representações, realizou-se um estudo de entrevista com 23 alunos e ex-alunos da Banda e com nove munícipes, perguntando sobre as suas representações sociais sobre a Banda Filarmônica Josefa Vianna. O requisito utilizado para seleção desses indivíduos partiu do grau de proximidade que todos eles possuem com a banda. Por questões éticas, todos os nomes utilizados nesta pesquisa serão fictícios, de forma a não ferir o direito de anonimato de cada integrante, e também não expô-los a situações que possam causar desconforto.

O que a Banda representa para os alunos e ex-alunos

São muitas as representações dos alunos e ex-alunos sobre o papel da banda, para o ex-aluno João, “[...] a Banda, a música conseguem transformar pessoas. Pessoas que seriam potenciais delinquentes se tornam pessoas de bem!” (CE, 2012. p. 10). Esse pensamento é também compartilhado por Francisco, aluno da Banda, conforme expresso em depoimento: “Representa uma família, união, amigos, alegria. Representa um modo de sair das ruas, de não fazer coisas ruins. Na Banda é muito bom porque aprendemos a ser gente!” (CE, 2012. p. 4).

Os alunos da Banda também destacam que a mesma dá o suporte necessário para que eles possam futuramente ter uma profissão no meio musical, como exposto pelo trompetista Pedro: “A Banda me dá muito mais motivação para seguir, e quem sabe ser um profissional no meio musical, porque a música é vida, música é amor!” (CE, 2012. p. 6).

É possível perceber através dos relatos que os alunos e ex-alunos conseguem fazer análises de suas próprias realidades através de representações que, para eles, se mostram reais em suas vidas cotidianas. Até para aqueles que já saíram da banda, é visível no seu discurso, a contribuição que ela deu para sua formação humana, pois segundo eles, a banda consegue dar oportunidade para aqueles, que, até então, não tinham uma oportunidade de aprender música em outro espaço, e encontram na banda uma possibilidade de formação musical e humana na mesma atividade. E, além disso, é percebido também que a

profissionalização é outro papel que a banda de música tem, segundo o depoimento de um dos alunos, o que corrobora com alguns autores que tratam sobre o papel da educação extraescolar (cf. PENNA, 2006).

Um outro papel atribuído à Banda Filarmônica Josefa Vianna, segundo as representações de um dos ex-alunos, é o trabalho coletivo não apenas como grupo musical, mas como uma instituição promotora de igualdade e interação entre os componentes. Essas relações se estabelecem nos ensaios, apresentações e outros momentos coletivos, que, de fato, ajudam a suprir algumas carências individuais, a exemplo, a superação de comportamentos introspectivos que, entre outras consequências, chegam a comprometer a participação do indivíduo em grupos sociais diversos. A ex-clarinetista Maria comenta que a Banda a ajudou a perder a sua timidez:

“Um símbolo, de momentos que passaram, mas que foram de grande importância, que engrandeceu, motivou, aproximou. Digo aproximou, porque com ela consegui me comunicar, chegar perto das pessoas e dizer que elas são importantes, perder o constrangimento que me rodeava e me reprimia sempre que tentava falar ou me expressar, a banda também me ensinou a dizer: Não sei!, Me desculpe!, Preciso de Você!. Demonstrou como é trabalhar em conjunto e saber que, para fazer algo legal, precisávamos de todos, uma contribuição de cada componente, de cada instrumento!” (CE, 2012. p. 7).

Além dessas características, a Banda também fomenta o respeito e o trabalho coletivo, fato este relatado pelo ex-integrante da Banda Joaquim:

“Antes de entrar, eu não tinha muitas expectativas, pra falar a verdade fui mesmo sem muito interesse no início, mas logo no primeiro dia de ensaio me apaixonei pela Banda, ultrapassou qualquer expectativa minha. Não sei o que seria hoje da minha vida se não tivesse sido a Banda. Aprendi a respeitar, a valorizar o coletivo, aprendi que na vida dependemos um do outro pra tudo, aprendi o sentido da amizade [...] em outras palavras, aprendi a viver!” (CE, 2012. p. 18).

Esses relatos demonstram que, para os alunos, a banda representa não apenas um espaço de aprendizagem musical, ela consegue ir além, e possibilitar que diversos jovens, através dela, possam estabelecer laços de amizade e sentimento de pertencimento a um grupo social. Além disso, é um espaço de crescimento pessoal, de combater os medos, as

introspecções, e desenvolver habilidades interpessoais que são essenciais para qualquer indivíduo conseguir viver em uma sociedade. Cada vez mais nos exigem que sejamos interativos e proativos a tomar iniciativas e sermos protagonistas de nossas próprias decisões – autônomos em um sentido mais direto, e a banda vem contribuir, mesmo que indiretamente, nesse sentido.

De modo geral, é possível constatar através dos relatos dos alunos e ex-alunos que a Banda é representada socialmente pelos jovens como um espaço de realização e crescimento pessoal, geradora de expectativas profissionais na área da música, e promotora de acesso à cultura da cidade. Além de ser um espaço de construção de valores éticos, afetivos e morais que conduzem todos a exercerem seu papel de cidadãos, como sujeitos pertencentes a uma sociedade.

O que a Banda representa para alguns dos moradores da cidade

Antônio Martins/RN é um dos municípios interioranos do oeste potiguar, possui cerca de 7 mil habitantes, que, geralmente, não dispõem de muitas opções para o lazer e entretenimento. Diante desse fato, as bandas de música, além de promoverem o ensino de música, surgem também como uma das possibilidades de lazer. Desde sua fundação, a Banda Filarmônica Josefa Vianna vem desempenhando um papel de suma importância para o Município de Antônio Martins/RN, não apenas no que se diz respeito ao ensino musical, mas também à participação em eventos, e entretenimento para os moradores.

Essa presença é notada por alguns dos moradores da cidade e, segundo ele, é motivo de orgulho para a população local ter uma Banda Filarmônica. Benedito relata que: *“Outro fator que torna a Banda de música importante para o nosso município é a presença da mesma em todos os eventos sociais e festivos da nossa cidade, abrilhantando e elevando os acontecimentos com os músicos bem ensaiados e devidamente uniformizados!”* (CE, 2012. p. 30).

A Banda também atua como instrumento instigador de civismo, conforme percebido no relato de Antônio, outro cidadão antônio-martinense:

“No meu ponto de vista, a Banda é boa por vários motivos. Ela auxilia o município em algumas comemorações. Isso dá até um tom de patriotismo nas pessoas, porque veem que aquela Banda é daqui; o pessoal que trabalha nela é daqui, os músicos são daqui. [...]. Isso causa até certo tipo de patriotismo no cidadão que vê a Banda tocando, porque você tem orgulho que os músicos são daqui!” (CE, 2012. p. 28).

Esses breves relatos demonstram que, para alguns dos moradores da cidade, a ideia de nacionalismo e patriotismo, bastante presente nos anos 30, ainda permanece e se perpetua na figura das bandas de música, que, na época, tinham um cunho bastante militarista e cívico. Essa tradição ligada à banda de música é representada no discurso de um dos moradores, através dos símbolos ressaltados por Benedito como os uniformes, e das marcas linguísticas presentes no discurso de Antônio, como a palavra “patriotismo” e as ideias ligadas ao orgulho de pertencer a uma nação e servir a ela com amor e dedicação.

Além dessa representação dada à banda por parte de alguns moradores do município, de acordo com Lúcia, mãe de uma ex-aluna, a Banda tem a função de ocupar o tempo livre dos jovens e prepará-los para uma profissão futura, desde que os seus integrantes tenham o desejo de prosseguir com os estudos na área musical. Janaína acrescenta que:

“[...] a Banda tem importância para a cidade por dois motivos. Primeiro tira as pessoas do meio da rua, ou até usando drogas e outras coisas, está fazendo alguma coisa para o futuro. Pode até ter pessoas que possam não querer seguir em frente como músico, mas outras com certeza querem. E esse é um caminho para chegar a esse objetivo!” (CE, 2012. p. 25).

Benedito também compartilha desse mesmo pensamento ao afirmar que a Banda é muito importante, pois, *“além de ensinar crianças, adolescentes e jovens a arte da música proporciona aos mesmos uma futura profissão”* (CE, 2012. p. 30). Essa ideia é confirmada também por alguns autores que tratam sobre as bandas filarmônicas. Segundo Higinio (2006) e Campos (2008), as bandas de música também desempenham o papel de agentes socializadores dentro das comunidades, onde promovem um amplo envolvimento social para com seus integrantes, exercendo um importante papel para a inclusão social, pois esse tipo de prática permite afastar crianças e jovens da marginalidade, possibilitando uma melhor qualidade de vida, além de uma relação musical e artística (CAMPOS, 2008; HIGINIO, 2006).

Diante do exposto nas entrevistas com os munícipes, pode-se perceber que a população local vê a Banda como um espaço em que acontecem o ensino e aprendizagem musical, que enriquecem a cultura do município, podendo trazer diversos benefícios para os sujeitos que estão diretamente e indiretamente envolvidos no processo de aprendizagem musical. Além de ser um caminho para profissionalização e ingresso no mercado de trabalho. A Banda também é vista como um instrumento de combate à ociosidade e um incentivador à continuidade nos estudos escolares. Percebe-se também, conforme verificado nos depoimentos, um sentimento de orgulho e alegria da comunidade, em função de o município possuir uma banda formada por jovens da cidade e que vem contribuindo para a formação da cidadania e consciência crítica entre os mesmos.

Considerações finais

Os resultados e discussões apresentadas neste trabalho buscaram trazer à tona as representações sociais dos alunos, ex-alunos e munícipes que, de alguma forma, compartilhavam relações próximas com a Banda Filarmônica Josefa Vianna. A partir dos depoimentos analisados neste trabalho, podemos concluir que as representações sociais de todos os envolvidos nesta pesquisa se mostram bastante similares e compartilham características muito próximas que formam um constructo social da Banda Filarmônica Josefa Vianna.

Nessa perspectiva, é consenso afirmar que, para boa parte dos munícipes que, diretamente ou indiretamente, possuem vínculos afetivos e profissionais com a banda, eles construíram, ao longo dos anos, desde a fundação da banda em 2005, uma representação social coletiva sobre o papel da Banda de música na cidade de Antônio Martins/RN. Segundo os relatos, a banda, vem possibilitando a integração social dos jovens, ocupando-os em atividades que podem possibilitar uma profissão futura, e um crescimento pessoal. Além de ser uma ferramenta social capaz de promover um sentimento de pertencimento a um grupo social, e enriquecer e fomentar o acesso à cultura na cidade.

Espera-se que, a partir deste trabalho, possa-se contribuir com as discussões sobre a importância das bandas de música para a formação humana e musical de crianças,

adolescentes e jovens. Além disso, espera-se que este trabalho possa despertar a necessidade de as pesquisas em educação musical serem realizadas não apenas sobre o viés das representações sociais do pesquisador sobre o seu campo de pesquisa, mas, também, considerar o olhar êmico dos participantes da pesquisa, dando voz aos seus saberes e concepções de mundo, que possuem valor científico bastante significativo para o campo epistemológico da educação musical.

Referências

ALMEIDA, Jose Robson Maia de. Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2010.

AMARAL, Jose Herikson Dantas do. A Banda Filarmônica Josefa Vianna, de Antônio Martins/RN: historia e performance musical. Monografia (Licenciatura). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Curso de Musica. Mossoro/RN, 2012.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 2008, p. 103-111, mar.

HIGINO, Elizabete. UM SÉCULO DE TRADIÇÃO:: a Banda de Musica do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988). 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais, Departamento de Programa de Pós-graduação em Historia Politica e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista da Abem, Londrina, Pr, v. 20, n. 27, p.65-78, jan. jun., 2012

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. A diversidade dos espaços de ensino e aprendizagem da música em João Pessoa. In: 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, 2009, Londrina. Anais do XVIII Congresso Nacional da ABEM – 2009, Londrina. p. 1272 – 1280.

SÊGA, Rafael Augustus. Conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. Anos 90, Porto Alegre, n. 13, julho de 2000. pag. 128 – 133.